

CONTAS PÚBLICAS

Governo faz superávit de R\$ 4 bi

Nos doze meses encerrados em fevereiro o superávit primário correspondia a 4,8% do PIB

Mariana Mazza/InvestNews
de Brasília

O superávit primário do setor público consolidado, que inclui as contas do governo central, dos governos regionais e das estatais, foi de R\$ 4,046 bilhões em fevereiro. Nos doze meses encerrados em fevereiro o superávit correspondia a 4,80% do Produto Interno Bruto (PIB), percentual acima da linha mínima estipulada pelo Banco Central (BC), de 4,25%. De acordo com o relatório de política fiscal divulgado ontem pelo BC, nos dois primeiros meses do ano, o superávit acumulado é de R\$ 15,42 bilhões de reais, ou 5,18% do PIB no período, frente ao saldo positivo de R\$ 10,25 bilhões, ou 3,93% do PIB, apurado no mesmo período do ano passado.

Os governos regionais, compostos pelas administrações estaduais e municipais, contribuíram com R\$ 2,44 bilhões no saldo positivo de fevereiro. Na composição deste total, os governos estaduais registraram superávit de R\$ 1,49 bilhão, enquanto os municípios tiveram saldo positivo de R\$ 950 milhões.

As estatais contabilizaram déficit de R\$ 522 milhões no segundo mês do ano. O esforço positivo das estatais estaduais, de R\$ 263 milhões, não foi suficiente para compensar as perdas das federais e municipais. Entre as federais, o saldo negativo foi de R\$ 781 milhões, enquanto as municipais ficaram com déficit de R\$ 4 milhões.

A dívida líquida do setor público consolidado subiu em fevereiro e ficou em R\$ 960,49 bilhões, correspondendo a 51,3% do PIB. A dívida bruta também cresceu, atingindo um patamar de R\$ 1,35 trilhão, o que representa 72,2% do PIB.

A Petrobras influenciou fortemente a queda no superávit primário do setor público consolidado em fevereiro frente a janeiro deste ano. O chefe do Departamento Econômico do Banco Central (BC), Altamir Lopes, explicou que

o pagamento de dividendos na ordem de R\$ 3 bilhões feito pela estatal derrubou as contas, uma vez que apenas R\$ 1 bilhão deste valor voltou ao governo federal, que é acionista majoritário da empresa.

Além disso, o forte déficit da previdência social também colaborou com o resultado. O saldo negativo da previdência em fevereiro foi de R\$ 3,79 bilhões, puxados pelo grande número de precatórios pagos pelo INSS e por aproximadamente R\$ 800 milhões destinados ao Sistema S, composto por entidades de

apoio ao trabalhador, por força de recálculo nas contribuições.

Em contrapartida, os governos regionais registraram resultados considerados sólidos pelo economista do BC. No segundo mês do ano, o resultado foi o melhor no comparativo com os resultados apresentados em fevereiro durante

toda a série histórica, aberta em 1991. O resultado foi tão favorável que o superávit das contas regionais foi maior, inclusive, do que o saldo positivo do governo central. A consolidação das contas do governo federal, BC e Previdência gerou um superávit de R\$ 2,127 bilhões.

No caminho certo...

Lopes disse que a trajetória das contas do setor público consolidado está dentro do previsto e a relação entre superávit e PIB é favorável. "Estamos no caminho certo, mas há de se estar sempre vigilantes", afirmou Lopes. Ele disse ainda que a relação entre a dívida pública e o PIB deve ser subir em março. Segundo Lopes, a correlação deve subir para 51,6%.

O motivo para a alta é a depreciação do real frente ao dólar. Lopes confia que os índices influenciados por essa variação devem se acomodar. Em 2004, o impacto do câmbio foi de 0,20 ponto percentual (p.p.) para cada 1% na participação da dívida no PIB. Em 2005, esta associação está em 0,11 p.p.



Altamir Lopes